**ARTES DE PESCA utilizadAs na captura DE LAGOSTA NO LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO**

**Luciano Pinto de Almeida1; Ana Cláudia França Silva2; Tatiana Cezar Almeida3; Natália Carriço de Paulo4; Juarez Coelho Barroso5; Jones Santander-Neto6\*.**

1[lucianokam@hotmail.com](mailto:lucianokam@hotmail.com). Graduando em Engenharia de Pesca/IFES. 2[annah.silva@outlook.com](mailto:annah.silva@outlook.com). Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 3[tatialmeida96@gmail.com](mailto:tatialmeida96@gmail.com). Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 4[naticarrico@gmail.com](mailto:naticarrico@gmail.com). Graduanda em Engenharia de Pesca/IFES. 5[juarezcbarroso@gmail.com](mailto:juarezcbarroso@gmail.com). Engenheiro de Pesca/UFC, Mestre em Engenharia de Pesca. 6[jones.santander@ifes.edu.br](mailto:jones.santander@ifes.edu.br). Engenheiro de Pesca/UFC, Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura/ UFRPE, Doutor em Biologia Animal/UFPE.

**RESUMO**

Atualmente, as informações e as pesquisas voltadas a pesca de lagosta do estado do Espírito Santo são incipientes e não permitem uma avaliação da situação atual do recurso, comprometendo o processo de ordenamento desta pescaria. Desta forma, este trabalho teve o objetivo de caracterizar e descrever as artes de pesca utilizadas nas capturas de lagostas com intuito de garantir a exploração sustentável deste recurso. No período entre setembro de 2016 a Julho de 2017, foram realizados embarques mensais no município de Guarapari, Espírito Santo. As artes de pesca foram caracterizados de acordo com os materiais utilizados para sua confecção, medidas e atuação na coluna d’água. Todos os dados das artes de pesca que capturavam lagosta ou eram utilizados para este fim, foram registrados a bordo. As espécies de lagosta capturadas foram *Panulirus laevicauda*, *Panulirus merispurpuratus* e *Scyllarides brasiliensis*. As artes de pesca foram o covo e a rede de espera de fundo. As mesmas eram dispostas da seguinte forma: duas duplas de redes chamadas de “padrão”, e uma “fieira” com dois covos em cada coleta. Os materiais utilizados para a construção deste tipo de covo foram: vergalhão ¼ de polegada e tela de plástico com comprimento de malha 7 cm. As dimensões são comprimento médio: 62,5 cm; altura: 32 cm; popa: ≅ 52,5 cm; boca: diâmetro de 17 cm; volume total: 0,105 m³ e; peso médio: 2,095 kg. Este novo modelo reduziu os espaços ocupados em aproximadamente 59 % e, além disso, houve uma redução média de peso de 35,2%. Os materiais utilizados para a confecção das redes foram *nylon* monofilamento 0,50 mm para a malha e para as boias isopor. As dimensões foram comprimento do cabo das boias: 54,4 m; comprimento do cabo dos chumbos: 56,1 m; diâmetro do cabo de boias e de chumbo: 6 mm; largura da boia: 3 cm; comprimento da boia: 5 cm; comprimento das arcalas: 16 cm; número de malhas por arcalas: 2 malhas/arcala; número de arcalas entre boias: 15; número de arcalas entre chumbo: 4; peso aproximado dos chumbos: 3,6 kg; abertura das malhas: 12 cm. Para os covos, que é uma arte genuinamente utilizado para a captura de lagostas, não houve nenhuma captura. Podemos concluir que as tecnologias de pesca de lagostas que são impostas aos pescadores sem nenhum estudo prévio na região a ser implantada, faz com que eles enfrentem desafios para reinventar e adaptar estas tecnologias, sem garantias de sucesso.

**Palavras-chave:** Apetrechos de pesca; Palinuridae; Scyllaridae; recurso pesqueiro;

**Apoio:** IFES